

trajetória

Gilberto Mendonça Teles

Arrastamos nosso caudal de medo
e desaparecemos na substância
noturna da cidade.

Além dos edifícios e semáforos
as ruas se recolhem, coniventes:
saltam casas das sombras decepadas
e os plátanos reúnem confundidos
suas fôlhas de sono.

Tão justa e essencial, a trajetória
da noite se organiza fabulosa.
Crescem cactos de fogo no silêncio
da linguagem perdida.

Só o material de espuma, a forma
primitiva das coisas permanece
girando sobre si, anterior
à descoberta.

intervalo

Gilberto Mendonça Teles

Que espessura de fêltro
o deslumbrado instante
cerrou nos seus domínios
o avesso da linguagem
para o exíguo refúgio
das fugas incontáveis?

Que distância ou paisagem
se impregnaram do exausto
amanhecer flutuando
sobre o mar constrangido
e dúctil?

Que segrêdo
navalha o sal compacto
da face inominada
e bela?

Desnuda primavera
de papoulas se cumpre
no intervalo que habitas
imperecível,

longe
e densa como um vidro
côncavo na noite.

Escarvados na luz,
os olhos se debruçam desatados
e as fronteiras do pranto
se irrompem incontidas
como um rio de março.